

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. -- Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Correspondencias 30 rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

QUINTAS FEIRAS 6 DE OUTUBRO,

Os valentes soldados, que combateram nas linhas do Porto, regando aquelles campos com o seu sangue, para fazerem triumphar a causa da liberdade contra o absolutismo; para derrocarem as instituições antigas, derribando com ellas odiosos privilegios, e extinguindo na lei essa distincção absurda entre nobres e plebeus, ou para nos servirmos da phrase d'aquelles tempos — entre cavalleiros e peões — não concluíram a sua obra.

Legaram-nos, é verdade, a carta constitucional, que, fulminando todos aquelles despropositos, proclama o preceito evangelico da egualdade, perante a lei, de todo o cidadão, qualquer que seja a sua gerarchia ou condição; mas isto não basta; é necessario que a prescripção da Carta se torne effectiva, e por ora não o é.

Vivemos n'um paiz liberal, mas não obstante isso o nobre, por uma odiosissima excepção, pôde abrir o dique á torrente dos seus desejos, sem receio de que o innocente fructo da sua immoralidade venha um dia inquietar os seus herdeiros, pedindo em juizo que lhe entreguem a herança de seu pai! O privilegio que as leis antigas concediam aos nobres livramo, ainda hoje, d'esse cuidado, apesar

mesmo da constituição do estado decretado que o filho do nobre e o do plebeu sejam eguaes perante a lei.

A Ord. do Reino L. 4 T. 92 não foi ainda revogada. E' a lei que ainda hoje nos governa e todos os dias se applica no foro!

As sessões legislativas succedem-se umas ás outras, gastam-se mezes inteiros para responder ao discurso da corôa, fazem-se orações tão brilhantes como estereis para combater ou defender um ministerio; mas não apparece quem se condôa da triste sorte do filho natural do nobre, que vê passar a herança de seu pae para os collateraes, em quanto que elle e a sua familia, se a tem, ficam sem recursos.

Vamos transcrever o proemio e § 1 da citada Ord. para que todos vejam que depois de tantos sacrificios, feitos pela causa da liberdade, não podemos ainda conseguir a egualdade do cidadão perante a lei!

Eil-a: — « Se algum homem houver « ajuntamento com alguma mulher solteira, ou tiver uma só manceba, não ha « vendo entre elles parentesco, ou impedimento, por que não possam ambos « casar, havendo de cada huma d'ellas filhos, os taes filhos são havidos por naturaes. E se o pai fôr peão, succeder-lhe-hão, e virão á sua herança igualmente

« te com os filhos legitimos, se os o pai « tiver. E não havendo filhos legitimos, « herdarão os naturaes todos os bens e herança de seu pai, salvo a terça, se a o pai « tomar, da qual poderá dispor, como lhe « aprouver. E isto mesmo haverá lugar no « filho, que o homem solteiro peão houver « de alguma scrava sua, ou alhêa, se por « morte de seu pai ficar forro.

« 1 E se ao tempo, que os taes filhos « nascerem, o pai fôr Cavalleiro, ou Scudero, ou de outra semelhante condição, « que costume andar a cavallo, não sendo o que assi costuma andar a cavallo, « Official mechanico, nem havido e tractado por peão, não herdarão os taes filhos « sua herança, nem entrarão á partilha « com os filhos legitimos, nem com outros « legitimos ascendentes. E não tendo o pai « descendentes, nem ascendentes legitimos, « poderá dispor de todos seus bens, como « quizer. E fallecendo sem testamento, herdarão seus bens os parentes mais chegados, e não os filhos naturaes; porque « os filhos naturaes não podem herdar abintestado seus pais, salvo se ao tempo, « que nascerem, forem seus pais peões, como dito he. E postoque o pai tenha Ordens menores, não será por isso havido « por Cavalleiro, quanto a este caso.»

FOLHETIM.

A MULHER ABANDONADA.

(TRADUÇÃO DE BALZAC.)

(Continuado do numero antecedente.)

Todavia na manhã do dia seguinte M. de Nueil talhou o seu passeio para Courcelles, e por diversas vezes circumgyrou o precinto do solar. Emballado pelas illusões proprias da sua idade olhava por sobre os muros, ou atravez de qualquer fresta, contemplando as gelosias fechadas ou atalaiando as que estavam abertas. As suas esperanças pendiam todas d'um romanesco azar, cujos resultados d'antemão combinava, sem lhe occorrer a impossibilidade de introduzir-se na casa da desconhecida. Em passeios semelhantes consumio infructuosamente muitas manhãs; mas, apoz cada um d'elles, esta mulher, exulada do mundo, victima do amor e clausurada no retiro, mais lhe avultava na mente e se lhe empossava da alma. Sufficiente era já, para lhe pulsar o coração d'alegria e d'esperança, o sentir, durante o seu vaguear junto do muro, o arruido dos pesados passos d'algum dos hortellães.

Escrever a madame de Beuseant era todo o seu anelo; que dizer, porém, a uma mulher que nunca vira, nem de longe conhecia? De-

mais, Gastão não confiava nimamente nos seus requisitos pessoas: semelhante aos mancebos cheios ainda d'illusões, mais que a morte arreceiava o terrivel menosprezo do silencio, e o entibiava a lembrança dos riscos que corria a sua primeira epistola amorosa de ser dada em pabulo ás chammas. Mil diversas e antinomicas idéas lhe abeberavam o espirito. Mas, á força de engendrar chimeras, de phantasiar romances, e de dar tractos á mente, deparou com um d'estes stratagemas felizes, que, entre o grande numero d'aquelles que nos acodem á phantasia depois d'um longo lidar do espirito, costumam por fim encontrar-se, e ainda á mulher menos perspicaz vem revellar a extensão da paixão, em que um homem arde por ella. Muitas vezes os caprichos sociaes criam tantos obstaculos reaes entre uma mulher e o seu amante, como os que se encontram debuxados pelos poetas orientaes nas mimosas ficções de seus contos, cujas imagens, mesmo as menos verosimeis, raro deixam de ter original. E, na natureza, como no mundo das fadas, a mulher deve em boa razão pertencer áquelle que sabe salvar a distancia que d'ella o separa, e vae alforreal-a da situação em que definha. Neste presupposto, a posição de Gastão estava abarancada de milhões de difficuldades. Entre uma filha do califa e o mais pobre calender não se entrepunha de certo maior linha de separação do que entre elle e madame de Beuseant. A viscondessa nem sequer tinha suspeitas das circumvallações que em torno d'ella traçava M. de Nueil, cujo amor com a grandeza e nimiedade dos obstaculos recrudescia, e dava á imaginada a-

mante os attractivos que a longitude accarêa.

Um dia, abandonando-se á inspiração, enviou toda a sua esperança na amorosa delação de seus olhos chamejantes. Confiando mais na eloquencia da palavra do que no mais sentimental escripto, e especulando com a curiosidade peculiar da mulher, foi ter com M. de Champignelles para tractar d'empenhal-o no bom exito da sua empresa. Disse-lhe que tinha uma importante incumbencia para madame de Beuseant; mas que, como ignorava se ella leria cartas, cuja letra desconhecesse, ou se recusaria a uma pessoa estranha a entrada em sua casa, lhe pedia que na sua primeira visita perguntasse a esta senhora se tinha duvida em recebel-o. Depois de comprometter o marquez no mais escrupuloso segredo em caso de recusa, com todo o tacto o foi insinuando para que não deixasse no cadoz as razões que juncto da viscondessa podessem ser de recommendação em favor da sua admissão. Nem M. de Champignelles — disse elle como epilogo — é um cavalheiro, cuja lealdade e honradez lhe comporte o favonear coisa, que seja de mau gosto, ou d'alguma fórma indecorosa! O altivo fidalgo, lisongeado na sua vaidade, foi completamente seduzido pelos ardís d'esta diplomacia do amor, que suggere ao mancebo a embaioza astucia e a requintada dissimulação do mais cadimo embaixador. Bem se esforçou elle por descortinar as secretas intenções de Gastão; mas este soube bem desemaranhar-se da sua enbaraçosa situação, esquivando-se sempre ás arteiras interrogações com diversões e obscuras respostas, até que M. de Champignelles acabou

O *Porto e Carta* diz no numero 212 do seu jornal, referindo-se a um periodo do nosso artigo de 28 do mez passado, que a nossa boa fé nos comprometteu na exposiçao generosa do nosso pensamento.

Não o entendemos assim. A boa fé longe de comprometter o escriptor, salva sempre a sua dignidade, ainda mesmo quando elle não pôde salvar a doutrina que pretende sustentar.

Reconhecemos que a imperfeição sella as obras do homem. Querer o contrario seria aspirar ao impossivel; mas é certo que ella pôde ter a sua origem em causas que o homem pôde e deve prever, ou nascer de causas que elle não pôde nem tem obrigação de prever. No primeiro caso pecca-se as não prevê, no segundo está desculpada por sua natureza.

Ora o sr. Ministro da justiça no projecto de lei que apresentou ás côrtes, e que deu lugar á lei de 4 de Junho do corrente anno, reconheceu, e com razão, que a lei do jury carecia d'algumas modificações para poder assegurar á sociedade o merecido castigo dos falsos moedeiros, e no art. 7 da citada lei estão exaradas as modificações que sua ex.^a julgou necessarias.

Este procedimento do sr. Ministro da justiça mostra bem claramente que s. ex.^a tinha conhecido pela pratica que a lei do jury tal qual está actualmente não offerece á sociedade a garantia necessaria. Qual devia, pois, ser o seu procedimento para ser coerente e logico? Deveria fazer um jury especial para os crimes de moeda falsa, que, comparados em numero com os outros crimes ordinarios, pôde dizer-se que são rarissimos, e deixar subsistir na lei geral os defeitos que lhe reconhecia? Não. Querer curar a ulcera que nos faz soffrir sem debellar a causa que a produz, é um procedimento só proprio do mezinheiro. O medico observa os effeitos para co-

nhecer as causas e é contra estas que dirige o seu combate.

Se o sr. Ministro das obras publicas em lugar d'apresentar, como está-fazendo, um systema regular de viação publica, limitasse a sua acção á feitura de uma só estrada, era na opinião do collega digno d'elogio, porque fazia alguma cousa boa, e na nossa era digno de toda a censura por que não fazia tanto quanto podia e tinha obrigação de fazer.

Aqui tem o estimavel collega a explicação do nosso pensamento. No numero seguinte apresentaremos algumas observações sobre a organização do jury, os defeitos que lhe achamos e o modo por que, no nosso entender, podem remediar-se.

ELOGIO HISTORICO

DE

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES.

CONSELHEIRO DE ESTADO, PAR DO REINO, MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO HONORARIO, GRÃO CRUZ DA ORDEM DE CHRISTO E SOCIO EMERITO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

RECITADO NA SESSÃO PUBLICA D'ESTA CORPORAÇÃO

NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1859.

POR

José Maria Latino Coelho

SECRETARIO GERAL INTERINO DA ACADEMIA

(Conclusão).

E como poderia usar do poder para dividir, para ensanguentar, aquelle, que mais defendeu e praticou a conciliação, a tolerancia nos partidos? Aquelle que depois de tantos annos de tumultuosos ensaios de liberdade e de esforços pertinazes de reacção, teve na mão por cinco annos a balança dos partidos para os equiponderar

no interesse do paiz, da liberdade e do progresso nacional? Aquelle que soube fiar da sua eloquencia, da sua discrição, da virtude popular, e dos desenganos da experiencia uma tão larga dominação para a paz em Portugal? Aquelle que no fim d'um reinado, que foi o tyrocínio do governo representativo, concertava as dissensões, conciliava os odios, concordava as parcialidades, catechisava as paixões, e ungia as feridas da guerra civil, para que o reinado, que expirava, legasse a nação livre e purificada ao nascente e esperançoso reinado, que a devia tornar culta e florescente em nossos dias?

Foi este o seu empenho, a sua cruzada, a sua religião politica, em quanto nos mais elevados cargos do governo dirigiu ou aconselhou os negocios publicos. Foi n'esta missão, de que nós hoje colhemos sazonado o fructo, que elle envidou todas as nobres e raras preeminencias, que o tornavam singular entre os homens de estado portuguezes, e que deixaram talvez ainda ermo e desoccupado o lugar, que elle encheu por tanto tempo nos conselhos do throno e da nação. E que invejaveis predicados lhe não repartiu com mão generosa a natureza, lhe não aprimorou a meditação, lhe não aquilatou o tracto dos negocios? Providente no conselho, recto no juizo, perspicaz na reflexão, arguto na controversia, penetrante na ironia, festivo no gracejo, primoroso nos conceitos, diserto na palavra e eloquente na paixão!

De Rodrigo da Fonseca Magalhães podemos hoje dizer, o que um historiador, tambem ministro, tambem orador, mas menos liberal e previdente, escreveu de Robert Peel «foi o mais conservador entre os liberaes, os mais liberal entre os conservadores, e em um e outro campo, o mais habil de todos elles.»

Nunca sentir mais portuguez e pensar mais generoso, traduziu a tribuna parla-

por felicitá-lo, em ares de cortezão, pela sua extrema discrição.

O marquez correu immediatamente a Courcelles com o aqodamento proprio dos cavalheiros de certa idade, quando se lhes offerece o ensejo de prestarem algum serviço a uma formosa dama. Nas circumstancias da viscondessa de Beauseant uma mensagem de tal ordem não podia deixar de espantá-la. Mas, ainda que, revocando todas as suas remeniscencias, não descobrisse um motivo, que forçasse M. de Nueil a procurá-la, não encontrou inconveniente em recebê-lo, depois de previamente se informar da sua posição social. No entretanto a sua primeira resposta foi negativa. Depois, para vêr se desentranhava de M. de Champignelles a causal d'esta visita, começou a interrogá-lo, empenhando-o na questão de conveniencia de tal admissão, e, exacerbada a sua curiosidade pela discussão e pela forçada discrição do marquez, acabou por desistir da recusa.

M. de Champignelles, para não ser taxado de necio, como quem por discreto e não por ignorante era reservado, insinuava que o objecto d'esta visita não era desconhecido á viscondessa, embora ella não o tivesse ainda discortinado. Madame de Beauseant forjava grandes relações entre Gastão e pessoas que nem elle conhecia, perdia-se em um torvelinho de conjecturas absurdas, e por fim perguntava a si mesma se algum dia veria por ventura M. de Nueil. A carta mais sincera e mais habilmente elaborada não produzia de certo tanto effeito, como este enigma, onde, como em uma especie de labyrintho, a phantasia de madame de

Beauseant se enternava de momento a momento, sem nunca encontrar um fio que lhe servisse de guia.

Quando Gastão foi sabedor da faculdade que lhe era concedida pela viscondessa d'um susto, lhe assaltaram a mente o extasi da promptidão d'uma tão ardentemente desejada obtenção e as embaraçosas difficuldades de dar um remate á sua traça. «Mas... nada importa repetia elle vestindo-se — vel-a é tudo, tudo depende de vel-a!» Gastão acreditava que a entrada da porta de Courcelles havia de suggerir-lhe um expediente para desdar o nó gordio que elle mesmo tinha atado. Era d'aquelles que, crendo na omnipotencia da necessidade, nunca recuam; e no ultimo momento, quando tope-tam com o perigo, acode-lhes a inspiração e a força para o triumpho. Desterrando, pois, do espirito quanto lhe servia d'enleio, deu-se presa em preparar-se para a visita, aprimorando-se, mais que em tudo, no vestuario, como quem, desconhecedor dos prestigios da juventude, imaginava dependente o seu exito d'uma gravata mais ou menos bem posta. Mancebo, revellava aqui a sua inexperiencia; porque mulheres da plana da viscondessa só cedem ás graças do espirito e á superioridade moral. Um caracter distincto lisongea-lhes a vaidade, augura-lhes uma forte paixão, e parece-lhes talhado para satisfazer-lhes ás exigencias do coração. Um espirito menos vulgar sabe distrahir-as, responder aos seus obsequios com obsequios de igual quilate, e fal-as finalmente acreditar que são inteiramente comprehendidas. E que outra cousa querem as mulheres do que serem dis-

traidas, comprehendidas, e adoradas? E', porém, mister uma grande iniciação nos mysterios da vida para bem alvidrar o partido que pôde tirar se de certa negligencia de traje e d'uma justa reserva do espirito n'uma primeira entrevista; e quando nós adquirimos a sagacidade necessaria para um diplomata a idade não nos deixa aproveitar da experiencia. Assim Gastão, desconfiando do seu espirito, procurava haurir do vestuario todas as suas seducções. Ao mesmo tempo em Courcelles, madame de Beauseant, instinctivamente, se enfeitava, e dizia, pondo na cabeça o seu toucado: «Eu não quero, apesar de tudo, metter medo». M. de Nueil tinha na expressão, nos ademanos e na figura, este donaire natural, que aduba com certo piceo os gestos e idéas mais triviaes, e impetra salvo-conducto para tudo quanto se diz. A instrucção e perspicacia reunia uma physiognomia sympathica e inquieta, que mal-sinava a sensibilidade de sua alma. Dos olhos radiantes ressaltavam a paixão e a ternura, que se lhe acoitavam no coração, essencialmente bondoso. A resolução, pois, que tomou, ao entrar em Courcelles, foi modelada pela natureza de seu caracter franco e de sua imaginação ardente. No entretanto, apesar da intrepidez do amor, não poude furtar-se a um violento abalo, quando depois d'atravessar o atrio da casa, chegou a uma sala, onde encontrou um escondeiro, que lhe perguntou pelo seu nome, desappareceu e voltou para o introduzir com formula sacramental — «O senhor barão de Nueil».

(Continúa).

mentar em phrase, que fosse mais castiça e portugueza, em periodos de maior vehemencia e compostura. A's vezes no mais arduo da refrega, o cultor apaixonado das letras portuguezas e latinas, o que aprendia em Vieira o horror da adulação e a elegancia nativa do dizer, o que imitava na leitura frequente de Cicero a elevação politica e o patriotismo eloquente, escurecendo um momento o estadista, volvia um pouco do assumpto, que versava, para corrigir n'um chiste o barbarismo ou a rudeza do adversario, que estreitava. Vós, senhores, que o inscrevestes no vosso gremio, lhe auctorisastes a reputação litteraria, que justamente conquistou.

Já desde os seus derradeiros triumphos oratorios o andava a morte espiando e zumbindo-lhe no meio das vaidades o secreto presentimento de que eram acabadas dentro em pouco para elle as batalhas e funebres já os louros da tribuna.

Descendo do poder, sem azedume e sem pesar, os poucos tempos que mediaram entre a sua morte e o seu derradeiro ministerio, quasi os votou á vida affectuosa da familia, ao tracto dos seus amigos, e ás predilectas leituras, com que sempre encheu os ocios de uma agitada vida publica.

Trazendo já no seio a morte, que o devorava lentamente, comprazia-se nos ultimos tempos em discorrer, quando o ar era sereno, e a natureza mais esplendida, no jardim, com que aformoseára a cidade de Lisboa. As flores eram o enlevo e a distração d'aquelle genio, egualmente familiar e affeito aos assumptos severos do governo, e ás apraziveis e innocentes deleitações da vida ociosa e descuidada. Inquiria aqui o crescimento de uma planta, a cujos principios presidira. Indagava alli a procedencia de um arbusto ainda mal naturalizado. Affagava acolá uma flor exotica, que parecia estranhar ainda o clima, e reprehender a pouca sollicitude do cultor.

Ainda nos seus ultimos tempos, ao raiar da sua derradeira primavera, cabendo-lhe já mal no peito o coração, que o suffocava, difficil o anhelito, trémulo e vacillante o passo, eu o vi por muitas vezes, como que sorrindo para as plantas suas favoritas, extasiando-se nos esplendores da vegetação, haurindo a custo o ar embalsamado pelas flores, seguindo no azul ridente dos céos o vago recorte, que desenhava a coma franjada dos arvoredos, como se tivesse esperado que a natureza trajasse o seu manto de gala, para lhe dirigir as saudações da despedida, e erguer os olhos desde as miserias da vida e da sociedade para as pompas e grandeza da criação.

Estavam-lhe já avaramente contados os dias da existencia. Não era já um homem, que vivia, era um grande espirito que lutava por desprender-se e esvoçar, era uma luz, que dilatava a chamma para o ultimo lampejo. A resignação estoica compunha já no vulto do grande estadista o manto funebre, e apparelhava-o para a femerosa e ultima jornada. Cercavam-n'o os que elle amava pelo sangue e pela sympathia. Confrangiam-se por elle os que o veneravam pela formosura do engenho, e os que o admiravam ainda mais pela bondade do coração. Formavam-lhe cortejo

honroso e desinteressado os amigos, que o choravam desesperados, e os proprios contrarios, que o lastimavam arrependidos. Não eram os suspeitos cortesãos da prosperidade, que vinham impetrar mercês, sollicitar protecções, requerer officios, mercadejar affeições, vender lisonjas e traficar hypoerisias.

Quiz El-Rei suavisar-lhe os derradeiros momentos, levando a munificencia aonde já ninguem podia levar a esperanza. Offereceu-lhe um titulo para que o legasse ao filho, a quem elle tão desveladamente queria. Era a merecê para alvoroçar, a quem, já solto quasi dos laços d'este mundo, resumia todas as saudades e todas as bençãos no filho e na familia que deixava. Era licito á mais austera abnegação e á modestia mais humilde, receber na descendencia o premio de serviços distinctissimos. Rodrigo da Fonseca inspirou-se na mais respeitosa gratidão para com a regia liberalidade, que descia obsequiosa e espontanea a galardoar o estadista e o orador. Ha vaidades, que não conhecem o pó em que se resolvem, nem quando o apalpam já proximo do tumulo. O que fariam ellas, que em vida se humilham para subir, que em vida menosprezam o nome herdado de seus pais, que em vida affrontam e disfarçam a propria gloria pessoal com a mascara vulgar de uma nobreza decretada, o que fariam, se agonisantes preecebsem no extremo crepusculo da vida o brilho de uma corôa, a cor de uma fita, as lantejoulas de uma venêra?

Pois Rodrigo da Fonseca a mesma vaidade que sempre mostrara na vida a quiz exemplificar na morte. Merecera o titulo? Recusou-o. Que assim praticam os homens a quem basta o merito para ser elle a propria recompensa, e o nome para brazão e fidalguia.

Inclinemo-nos, senhores, diante do nome illustre, que ennobreceu o nosso gremio, e pagando-lhe n'essa occasião os preitos Academicos demos os parabens á patria, porque pôde hoje accrescentar o catalogo dos seus filhos mais illustres, inscrevendo-lhe o nome de um grande homem, que foi um orador eloquente, um prestante e generoso cidadão.

COMMUNICADO.

AO PERIODICO QUE SE INTITULA

O PURGATORIO.

O Purgatorio é dogma de fé Catholica, e por isso improprio este nome para titulo de folha alguma que não seja religiosa, e de mais a mais sendo satirica:

No artigo da redacção do numero passado, tendo-se em vista discorrer sobre a annexação e suppressão de egrejas parochiaes, diz-se «que certo parochio não baptisava sem que paes, padrinhos ou alguem lhe desse primeiro uma certa quantia por elle arbitrada, e que a pessoa redigente do artigo tinha assistido a uma acalorada questào, em que um douto conego refutara o procedimento do dito parochio, e que insistindo este fôra suspenso pelo (snr.) Arcebispo, Primaz das Hespanhas». Tantas mentiras não devem passar, por quanto offendem os ministros da re-

ligião calumniando-os, e o artigo estende este labéo sobre outros reverendos parochos. O redactor do artigo deve declarar — qual foi esse parochio e esse conego douto, que o refutou. Por esta publicação o faço notorio, e se a redacção do dito periodico não responder — é caluniadora e por tal deve ser tida por todos.

Que os Belzebuts (ou brazabús como diz o povo) despojem um Pluto das incumbencias eleitoraes por ser n'estas desapontado ridiculamente, que nos intermundios de Epicuro appareça a ser o heroe do Hyssope algum epicurista, a quem o poeta chama conego, e o descreva com todos os signaes da estupidez, sonhando vinganças arrogante: taes fabulas caber podem n'um periodico satirico, que não deve ter um titulo religioso, mas pôde chamar-se — diabo a quatro, ou Tisiphone, ou tomar outro algum nome do orco gentilico. — Não se minta previamente para fazer base a algum pensamento, e mui principalmente a respeito de materia, que offende os direitos do povo, difficultando-lhe a instrucção religiosa, privando-o dos beneficios de legados adherentes ás suas egrejas, ultrajando-se os sagrados Canones. Que direi a respeito de padroados..... dos escandalos a que se vai abrir a primeira porta... Necessario nos será talvez não emmudecer..

S. Pedro d'Azorem 2 de Outubro de 1859.

O Parochio Francisco José Vieira.

NOTICIARIO.

PATUSCADA. — Dos zeladores que ha tempos foram á ponte de Pombeiro esperar as padeiras de Ovelhinha, e extorquiram a cada uma 500 réis com o pretexto de falta de peso no pão que traziam, foi demittido um, como já então noticiamos.

Este acto, aconselhado pela moralidade, fez-nos crer que esta virtude ainda de todo não tinha abandonado os paços do concelho. Enganamo-nos. O sr. Presidente da camara, que com os demais collegas havia resolvido aquella demissão, e aberto concurso para a vacatura que por este motivo resultava, fez reintregar o zelador, accusado de roubar as padeiras e de muitos outros factos deshonorosos, sem consultar nem dar satisfação aos outros camaristas!! Esta volubilidade de s. exc.^a pouco nos admira, por que cremos que foi a consciencia que lhe disse, que uma camara illegalmente constituída não tem direito para demittir empregado algum; que se ao zelador se imputaram crimes, s. exc.^a foi taxado de pouco escrupuloso nos meios de que se serviu para occupar uma cadeira nos salões da camara; e que se aquelle era mau empregado, s. exc.^a preenchia um lugar que lhe não cabia: o que parece incrível é que os outros membros do corpo camarario consentissem que esta decisão arbitraria invalidasse a justa deliberação que antes tinham tomado, e que não fizessem dar-lhe execução.

ESTRADA DA LIXA. — O traçado d'esta estrada que se anda levantando differe muito d'aquelle que já por outra occasião se estudou. Segundo este a estrada havia de entroncar na de Fafe, juncto a Passô,

em quanto que se fôr adoptado o novo, ella, depois de passar do lado de baixo da Igreja de Santo Estevão de Urgeztes vera entroncar na de Sancto Thyrsso, perto da Vacca Negra.

DESTACAMENTO. — O que fez a policia da feira de Basto e que pertencia ao 8 de infantaria, chegou domingo de manhã a esta cidade, e no mesmo dia pelas duas horas da tarde seguiu em direcção a Braga, para na terça feira marchar para o Porto com o resto do corpo.

EXONERAÇÃO. — O tenente general Conde de Sancta Maria, commandante da primeira divisão militar, foi exonerado, por decreto de 30 de Setembro, do commando em chefe interino do exercito. S. exc.^a recebeu uma carta regia, em que lhe são elogiados os serviços que prestou em quanto occupou aquelle lugar.

ESTRADA DE BRAGA. — Consta-nos que se anda a estudar *mais um* traçado para a estrada de Braga a esta cidade! Com este são já quatro pelo menos!

ENTULHO. — Como o artigo 27.^o do código das posturas só permite que os entulhos se lancem nos locais que forem designados pela Camara, e nos parece que o que se vê na travessa que dá comunicação entre o Campo da Feira e as Carvalhas de S. Francisco, foi lançado sem se attender a esta disposição da lei, esperamos que se faça incorrer na multa allí prescripta o infractor da postura, obrigando-o a tirar á sua custa este entulho, que com as chuvas ha-de tornar intransitavel aquella viella, já de difficil passagem no inverno por causa da lama.

ACTIVIDADE. — A Direcção da Companhia Viação Portuense tem empregado actividade no lanço dos Pombaes na estrada de Villa Nova. As obras d'este lanço já estão bastante adiantadas.

PADEIRAS. — Todo o rigor é pouco para conter estas medonhas harpias que sentem prazer em roubar ao povo o que lhe tem custado a adquirir. O pão de milho, fornecido ao publico, é máo e mal cosido, e o de trigo além de ter mistura de farinha de milho, não tem o peso devido.

Isto não deve continuar assim e ao fiscal da Camara cabe tomar providencias para que cesse este abuso.

Ficamos de atalaia.

ELEIÇÕES. — Deve proceder-se brevemente ás da Camara. Parece que os actuaes vereadores se preparam para serem reellectos, e não duvidamos que assim aconteça, não porque o publico esteja contente com os seus serviços, pois que nada têm feito que possa vêr-se, mas porque os homens que devem servir não querem, e os que querem são da mesma laia dos que hoje servem.

SAHIDA. — No dia 5 do corrente sahio d'esta cidade para a de Lisboa o nosso patricio, o revd.^o Acacio Sebastião José da Silva, prior da Magdalena. Levou na sua companhia uma irmã e uma sobrinha.

OUTRA. — O snr. João Vasco Ferreira Leão, Delegado do Procurador Regio na comarca de Macedo de Cavalleiros, sahio d'esta cidade para a sua comarca.

PEDRADA. — Ha dias estando o ill.^{mo} Rodrigo Lobo de Sousa Machado e Couros a conversar no Toural com alguns ami-

gos, foi ferido na cabeça com uma pedra que lhe arremessaram, não se sabe d'onde.

Felizmente a ferida não foi profunda.

Este cavalheiro foi mais uma victima da falta de policia e da indifferença com que a auctoridade olha para os garotos que se divertem, atirando com pedras pelas ruas, praças, e passeios publicos.

DOENÇA. — Ainda continuam gravemente enfermos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Freitas Rangel e Quadros, e o ill.^{mo} João Machado de Mello e Castro.

FUGA DE PRESOS. — No dia 2 do corrente fugiram das cadeias de Coimbra alguns presos, parte dos quaes tornou a ser capturada com a ajuda do povo da cidade e da guarda da cadeia. Seis criminosos de consideração conseguiram, contudo, evadir-se, protegidos pelo escuro da noite.

A auctoridade procede.

CASAMENTO DO INFANTE D. LUIZ. — O presidente do ministerio no Brazil, tendo sido interpellado ácerca dos boatos que corriam do casamento do nosso Infante D. Luiz com a Princesa imperial, respondeu no dia 19 de Agosto ultimo: que os boatos a este respeito eram desituidos de fundamento, e que não havia tal pensamento.

À ÚLTIMA HORA.

A pedido publicamos a seguinte correspondencia:

Snr. Redactor.

Um nosso patricio da rua d'Entre os Regatos, que ha tempos fôra para o Brazil, vendo, que allí chegára sem perigo, teve devoção de mandar fazer uma pomposa festa ao Senhor da Agonia collocado em uma ermida na supradita rua; para isto, promoveu uma subscrição pelos seus compatriotas, que lá residiam, a qual produziu cincoenta e tantos mil réis em moeda d'este reino, cuja quantia remettida para aqui, foi entregue a um digno ecclesiastico da mesma rua, ao qual fôra confiada a direcção da festa.

No dia 11 de Setembro passado, (como já foi noticiado no n.^o 18 do seu periodico), teve lugar a mesma festividade; a rua d'Entre os Regatos estava coberta de toldes de um ao outro extremo, e cobertores adornavam as janellas, dous arcos de armação davam entrada para um espaço, aonde se viam quatro passos, todos da Sagrada Escriptura, e no centro d'estes se via um, em que, sobre um throno, do qual os degrãos cheios de castiças de prata com vellas de cêra, estava collocada a imagem do Senhor d'Agonia; uma banda de musica tocou de dia e á noite, e o concurso do povo, que affluio, foi grande.

O armador foi o snr. Manoel Joaquim de Passos, que se esmerou em apresentar tudo com muito gosto.

O digno ecclesiastico director mostrou cabalmente comprida a commissão, de que foi encarregado.

Um vimaranense.

PREÇOS DO MERCADO.

SABBADO 1 DE OUTUBRO DE 1859.

Trigo (alqueire)	860
Centeio	550
Milho miudo (ou alvo)	520
Dito grosso branco	480
Dito amarello	480
Feijão amarello	560
Dito rajado	560
Dito fradinho	400
Painço	360
Batatas	210
Tremoços	360
Azeite (almude)	5\$200

AGRADECIMENTO.

D. Maria Emilia do Amaral Ferreira, Antonio do Espirito Santo e D. Maria de Bellem Monteiro, reconhecendo os attenciosos e sinceros obsequios que muitos ill.^{mos} e ex.^{mos} senhores e senhoras se dignaram offerter-lhes e visital-os por occasião do fallecimento de seu estimado marido, e genro, e não podendo de presente agradecer-lh'os pessoalmente o fazem por este meio protestando a todos uma viva e sincera gratidão. (9)

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

REPORTORIO

OU

DIARIO LUNARIO EUROPEU

PARA O ANNO DE 1860, BISSEXTO,

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA

UNICO SUCCESSOR

DO

BORDA DE AGUA,

PUBLICADO POR

Antonio José da Silva Teixeira.

Acham-se promptas as fôrmas d'este acreditado Reportorio. As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se ao publicador, no Porto, Largo do Laranjal n.^o 4.

ANNUNCIOS.

O Medico-cirurgião Teixeira de Queiroz mudou a sua residencia da Rua Nova para a Rua de Traz do Muro, casas n.^o 18 com face para o Campo da Feira. (52)

Na cidade do Porto, e Praça de Carlos Alberto n.^o 5 e 6 — no Bazar de João José Mendes d'Oliveira e Castro, ha grande deposito de moveis e camas de ferro feitas na mesma cidade e na de Lisboa, todas aparafusadas; e muitos outros objectos por preços commodos. (48)

AVISO.

Todas as pessoas que quizerem assignar este periodico entregar correspondencias, annuncios, ou pagar a importancia d'assignaturas, correspondencias ou annuncios, podem dirigir-se a José Mendes Leite, á Senhora da Guia n.^o 5.

RESPONSÁVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.^o 8.